

Outubro² DE 2008
AUMENTO DO NÍVEL DE OCUPAÇÃO REDUZ TAXA DE DESEMPREGO
PELO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em outubro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.698 mil pessoas, 141 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu de 14,1%, em setembro, para os atuais 13,4% (Tabela 2), em comportamento usual para o período. Essa é a menor taxa para o mês de outubro desde 1998. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto decresceu de 9,5% para 8,9% e a de desemprego oculto, de 4,6% para 4,4%. A **taxa de participação** passou de 61,9% para 61,8%, entre setembro e outubro.

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Outubro/07-Outubro/08

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Out-07	Set-08	Out-08	Absoluta (em mil pessoas)	Out-08/ Set-08	Out-08/ Out-07	Out-08/ Set-08
População em Idade Ativa	32.030	32.595	32.642	47	612	0,1	1,9
População Economicamente Ativa	19.589	20.186	20.181	-5	592	0,0	3,0
Ocupados	16.644	17.347	17.484	137	840	0,8	5,0
Desempregados	2.945	2.839	2.698	-141	-247	-5,0	-8,4
Em Desemprego Aberto	2.008	1.920	1.806	-114	-202	-5,9	-10,1
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	648	626	613	-13	-35	-2,1	-5,4
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	289	293	279	-14	-10	-4,8	-3,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

- No mês em análise, o **nível de ocupação** cresceu 0,8%, desempenho típico para o período. O número de postos de trabalho criados (137 mil) e a saída de 5 mil pessoas do mercado de trabalho resultaram na retração do contingente de desempregados em 141 mil pessoas. O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 17.484 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.181 mil.

- Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.
- Refere-se ao trimestre móvel dos meses de agosto, setembro e outubro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (julho, agosto e setembro).

3. O decréscimo da taxa de desemprego total resultou de reduções na maioria das regiões pesquisadas, com exceção do Distrito Federal, cuja taxa permaneceu relativamente estável, e de Salvador, onde houve aumento (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Outubro/07-Outubro/08

Regiões Metropolitanas	Out-07	Set-08	Out-08	Variação	
				Out-08/ Set-08	Out-08/ Out-07
Total	15,0	14,1	13,4	-5,0	-10,7
Distrito Federal	17,1	15,8	16,0	1,3	-6,4
Belo Horizonte	11,5	9,5	9,0	-5,3	-21,7
Porto Alegre	12,4	11,2	10,6	-5,4	-14,5
Recife	18,8	20,4	18,9	-7,4	0,5
Salvador	21,5	19,7	20,4	3,6	-5,1
São Paulo	14,4	13,5	12,5	-7,4	-13,2

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. Em outubro, o nível de ocupação cresceu em Recife (2,3%), São Paulo (1,0%) e Porto Alegre (0,8%), quase não variou em Belo Horizonte (0,3%) e Salvador (-0,3%) e manteve-se estável no Distrito Federal.
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional aumentou nos **Serviços** (63 mil novas ocupações, ou 0,7%), na **Indústria** (41 mil, ou 1,5%), na **Construção Civil** (28 mil, ou 2,9%) e no agregado **Outros Setores** (18 mil, ou 1,2%) e apresentou pequena redução no **Comércio** (13 mil, ou 0,5%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Outubro/07-Outubro/08

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Out-07	Set-08	Out-08	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Out-08/ Set-08	Out-08/ Out-07	Out-08/ Set-08	Out-08/ Out-07
Total	16.644	17.347	17.484	137	840	0,8	5,0
Indústria	2.693	2.715	2.756	41	63	1,5	2,3
Comércio	2.628	2.791	2.778	-13	150	-0,5	5,7
Serviços	8.893	9.405	9.468	63	575	0,7	6,5
Construção Civil (1)	903	964	992	28	89	2,9	9,9
Outros (2)	1.527	1.472	1.490	18	-37	1,2	-2,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição na ocupação**, o assalariamento total aumentou 1,2%, devido ao crescimento nos setores privado (1,2%) e público (1,0%). O desempenho do setor privado deveu-se ao aumento do número de assalariados com carteira de trabalho assinada (1,4%), já que o dos sem carteira praticamente não se alterou (0,1%). O contingente de autônomos aumentou 0,7%, o de empregados domésticos manteve-se relativamente estável (-0,4%) e o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais diminuiu 1,8% (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Outubro/07-Outubro/08

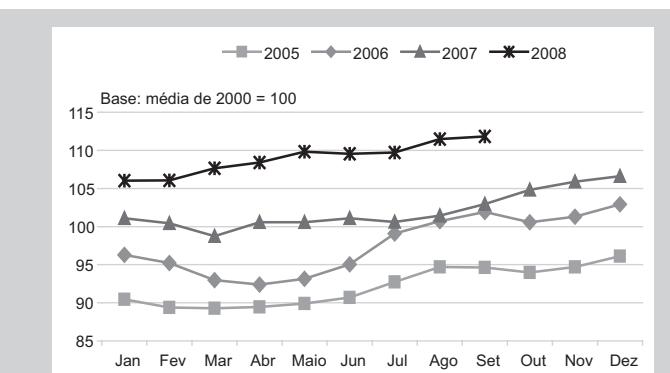
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Out-07	Set-08	Out-08	Absoluta (em mil pessoas)	Out-08/ Set-08	Out-08/ Out-07	Relativa (%)
Total	16.644	17.347	17.484	137	840	0,8	5,0
Total de Assalariados	10.954	11.733	11.876	143	922	1,2	8,4
Setor Privado	9.170	9.846	9.960	114	790	1,2	8,6
Com Carteira Assinada	7.261	7.821	7.932	111	671	1,4	9,2
Sem Carteira Assinada	1.908	2.025	2.028	3	120	0,1	6,3
Setor Público	1.782	1.886	1.904	18	122	1,0	6,8
Autônomos	3.105	3.000	3.022	22	-83	0,7	-2,7
Empregados Domésticos	1.375	1.331	1.326	-5	-49	-0,4	-3,6
Demais Posições (1)	1.210	1.283	1.260	-23	50	-1,8	4,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em setembro, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados oscilou negativamente (0,5%), passando a valer R\$ 1.167, e o dos assalariados reduziu-se em 1,0%, tornando-se equivalente a R\$ 1.215.
8. O rendimento médio real dos ocupados cresceu em Salvador (1,3%, passando a valer R\$ 956) e no Distrito Federal (1,1%, R\$ 1.745), oscilou positivamente em Porto Alegre (0,4%, R\$ 1.167), permaneceu relativamente estável em Belo Horizonte (-0,2%, R\$ 1.133) e diminuiu em Recife (1,9%, R\$ 721) e São Paulo (1,0%, R\$ 1.205).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados permaneceu relativamente estável (0,3%) (Gráfico 1) e a dos assalariados cresceu (0,8%), em ambos os casos em função do aumento do nível de ocupação, já que os rendimentos médios reais apresentaram pequenas reduções.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2008



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; IPCV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

NÍVEL DE OCUPAÇÃO SE MANTÉM EM FORTE EXPANSÃO

10. Em relação a outubro de 2007, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 5,0%, variação inferior à observada no mês anterior mas superior à de outubro do ano passado (Gráfico 2). Nesse período, foram gerados 840 mil postos de trabalho, número maior do que o de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (592 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 247 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 61,2% para 61,8%, entre outubro de 2007 e de 2008.
11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 7,7% em Porto Alegre; 7,2% em Recife; 5,5% em Belo Horizonte; 4,6% em São Paulo; 4,4% no Distrito Federal; e 2,6% em Salvador.
12. O número de postos de trabalho aumentou em quase todos os setores de atividade analisados: 575 mil nos **Serviços** (6,5%), 150 mil no **Comércio** (5,7%), 89 mil na **Construção Civil** (9,9%) e 63 mil na **Indústria** (2,3%). Houve redução de 37 mil postos de trabalho nos **Outros Setores** (2,4%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento total (922 mil pessoas ou 8,4%) devido à sua expansão nos setores privado (790 mil pessoas) e público (122 mil). O desempenho do setor privado refletiu a contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (671 mil) e, em menor proporção, dos sem carteira (120 mil). Também aumentou o emprego entre os ocupados classificados nas demais posições ocupacionais (50 mil) e reduziram-se os contingentes de autônomos (83 mil) e de empregados domésticos (49 mil).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 15,0% para 13,4%, em decorrência de reduções nas taxas de desemprego aberto (de 10,3% para 8,9%) e oculto (de 4,8% para 4,4%).
15. A retração da taxa de desemprego total foi observada em quase todas as regiões pesquisadas, com destaque para Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo. Apenas em Recife essa taxa permaneceu relativamente estável (Tabela 2).
16. Entre setembro de 2007 e de 2008, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 3,1%. Essa variação refletiu os aumentos verificados em Salvador (12,5%), Belo Horizonte (10,6%), Distrito Federal (8,1%), Porto Alegre (5,6%) e Recife (4,3%) e a redução observada em São Paulo (1,0%).
17. Nesse mesmo período, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados cresceu 8,7%, resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio, e a dos assalariados elevou-se em 8,2%, em decorrência do crescimento do nível de emprego, já que o salário médio real manteve-se relativamente estável.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEL; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.